

Enfeitiçamento através de objetos

PERGUNTA: — Que se deve entender por condensadores maléficos colocados em pontos estratégicos das vítimas de enfeitiçamento?

RAMATIS: — Condensadores de enfeitiçamento, já o dissemos, são objetos de contato mais íntimo, furtados às pessoas a serem enfeitiçadas. Os feiticeiros catalisam neles forças primárias, excitadoras enfermigas, que depois projetam-se em direção à aura dos seus próprios donos! Certos objetos, além de sua função de condensadores malévolos, ainda funcionam como transformadores de corrente fluídica, contribuindo para abaixar mais rapidamente o campo vibratório defensivo na aura do enfeitiçado.

PERGUNTA: — Como é possível tais objetos causarem perturbações à distância, sem qualquer ação propriamente física ou material?

RAMATIS: — Na lei de “correspondência vibratória”, a matéria reage sobre a matéria, a eletricidade sobre a eletricidade, o magnetismo sobre o magnetismo, o fluido sobre o fluido, a radiação sobre a radiação, o pensamento sobre o pensamento e o sentimento sobre o sentimento. E como os objetos, coisas e seres do mundo, apesar de sua contextura e configuração física, são campos das mais variadas energias condensadas ou materializadas do Cosmo, eles podem ser ativados por forças do mesmo nível de vibração e descarregar sua carga saturada sobre pessoas visadas pelos feiticeiros!

A vítima vincula-se ao mesmo campo subvertido dos objetos enfeitados através do seu duplo etérico, convertendo-se numa estação receptora de maus fluidos, espécie de excêntrico fio-terra, que recebe o impacto ofensivo e descarrega resíduos para o solo num fluxo contínuo de carga e descarga.

PERGUNTA: — Porventura, essas energias subvertidas ou agressivas já não existem livres, em torno de nós, podendo prejudicar-nos sem qualquer necessidade de ritos ou processos de enfeitiçamento?

RAMATIS: É de senso comum que o acasalamento de energias e a receptividade de forças dispersas pela Natureza dependem fundamentalmente de sua sintonia de frequências simpáticas. O vapor de água, conquanto prove-nha da própria água, sobrepaira sobre o rio e não se acasala ao mesmo, salvo se mudar a sua frequência transformando-se em líquido; os raios de sol penetram mas não se fundem aos novelos de fumaça, nem perdem a sua característica de luz e calor, mesmo operando num ambiente eletrificado; a carga elétrica, por sua vez, não se mistura com o ar atmosférico, embora este lhe seja o veículo de transmissão. A eletricidade, os raios ultravioleta, infravermelhos, ultra-som, raios roentgen, as ondas hertzianas ou de televisão, embora sejam energias providas da mesma fonte cósmica, não se confundem nem se acasalam, resguardando-se nas suas frequências peculiares. Ademais, a força elétrica de 110 volts não se ajusta à de 220 volts, assim como os 10.000 volts da usina superam todas as baixas voltagens.

Não há invasão de propriedade alheia na multiplicidade de frequências de energias mais variadas no Cosmo. O homem pode viver cercado das energias mais poderosas e agressivas, sem dar por isso ou se enfeitiçar; mas, quando inteligências subvertidas e experimentadas na movimentação maléfica dessas forças planetárias, modificam a frequência original de certa energia, podem ajustá-la habilmente à mesma frequência áurica da pessoa que é alvejada para o malefício. Os magos e feiticeiros, que operam com eficiência

Magia de Redenção

no mundo oculto, podem mobilizar e acasalar forças inco-muns aos sentidos físicos, interferir malevolamente no corpo dos encarnados, acicatando-lhes as emoções ou alterando-lhes o campo mental, como é o caso de obsessão.

PERGUNTA: — Cremos que certas pessoas são favoravelmente eletivas ou receptivas para o acasalamento dessas energias perturbadoras, não é assim?

RAMATIS: — A intenção principal do feiticeiro é vincu-lar a organização psicofísica da vítima e subvertê-la através da irradiação de forças inferiores emitidas pelos objetos con-densadores e previamente catalisados para a sua ação mór-bida. Em seguida, processa-se o acasalamento dessas ener-gias subvertidas em reação de cadeia magnética.

O feiticeiro, após isso, limita-se a controlar e ativar men-talmente a fluência fluídica perniciosa entre os condensadores e o enfeitiçado. Sob a ação contínua dos dardos fluídicos de natureza inferior, descontrola-se e baixa a freqüência vibrató-ria do mesmo, enfraquecendo a sua defesa áurica.

PERGUNTA: — Qual seria o processo técnico ou cientí-fico de nosso conhecimento, que nos auxiliasse a entender melhor a operação de bruxaria?

RAMATIS: — É na aplicação e técnica de eletricidade, que poderemos encontrar termos e operações semelhantes para a melhor elucidação da prática do enfeitiçamento. O processo de catalisar ou dinamizar objetos para o êxito de feitiçaria encontra certa analogia na operação de “eletrizar”, ou “desenvolver” a propriedade elétrica natural das coisas e dos seres.

A história terrena diz que a experiência mais antiga sobre a eletricidade foi realizada pelos gregos, que fricciona-vam o âmbar com pedaços de pele; dessa fricção ele adqui-ria propriedades singulares, uma espécie de excitação, que hoje é conhecida por “estado elétrico”. Mas essa experiência de eletricidade ainda não é a mais velha, pois os homens das cavernas também sabiam eletrizar, friccionando paus e